



MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS POPULAÇÕES DESLOCADAS NA CHEGADA AO BRASIL

INTERNATIONAL MIGRATION: CHALLENGES FACING POPULATIONS DIS- PLACED ON ARRIVAL IN BRAZIL

Juliana Felice¹

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de perquirir quais são os principais obstáculos enfrentados pelos migrantes na chegada ao Brasil e quais são as políticas migratórias do país para tentar sanar esses obstáculos. Para tanto, a presente pesquisa, através do método dedutivo, bem como sob os procedimentos monográfico, analisou o contexto no qual se insere o Brasil no processo migratório internacional, bem como as dificuldades enfrentadas para acolher esses migrantes e criar políticas migratórias eficientes. Ao final do estudo foi possível perceber a deficiência das atuais políticas brasileiras para atender as principais necessidades da população deslocada que chega ao Brasil.

Palavras Chaves: Brasil. Migração. Políticas Migratórias.

ABSTRACT

The present work has the purpose of investigate the main obstacles faced by migrants upon their arrival in Brazil and which are the country's migratory police to try to remedy these obstacles. To this end, the present study, through the deductive method, as well as under the monographic procedures, analyzed the context in which Brazil is inserted in the international migratory process, as well as the difficulties faced to accommodate these migrants and to create efficient migratory policies. At the end of the study it was possible to perceive the deficiency of current Brazilian policies to meet the main needs of the displaced population that arrives in Brazil.

Key Words: Brazil. Migration. Migration Policies.

INTRODUÇÃO

Atualmente questões acerca da diversidade cultural, da mobilidade de pessoas e das relações interculturais estão no centro dos debates da maioria dos Estados, isso porque os fluxos

¹ Autor. Acadêmica do 5 semestre do curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria. Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria. Email: julianafelice@icloud.com



migratórios aumentarem significativamente nos últimos anos. De acordo com um relatório feito pela Organização das Nações Unidas (ONU), nos últimos 16 anos o fluxo de migrantes aumentou cerca de 41% em todo o mundo. (ONU, 2015). Já no Brasil o número de imigrantes registrados pela Polícia Federal aumentou 160% em dez anos. Segundo dados da PF, 117.745 estrangeiros deram entrada no país em 2016. (MANTOVANI, 2017)

Nesse sentido, a presente pesquisa visa perquirir quais são os principais problemas enfrentados pelos migrantes no Brasil e qual é a política migratória adotada pelo país. Para tanto, a pesquisa inicialmente abordará o contexto de migrações no Brasil e posteriormente apresentará quais as principais dificuldades identificadas pelos migrantes na chegada ao Brasil e quais as políticas migratórias o país adota para tentar resolver esses problemas.

Para responder a esse questionamento utilizou-se o método dedutivo, vez que parte da generalização de um problema, a questão dos grandes problemas da migração internacional, estreitando-se o estudo acerca dos problemas migratórios no Brasil. A pesquisa utilizou-se também do método monográfico, por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

Portanto, a presente pesquisa se insere na área de concentração “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas”, abrangendo a linha de pesquisa “Constitucionalismo e Concretização de Direitos”, vinculado ao Programa de Graduação em Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA.

1 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO NO BRASIL

Nos últimos anos foi crescente o contingente de imigrantes e refugiados que adentraram no país, requerendo uma maior atenção tanto das autoridades como de toda a sociedade brasileira. (BÓGUS, FABIANO, 2015). De acordo com Patarra (2012), o fortalecimento da influência econômica e política do Brasil nas últimas décadas, ampliou o seu potencial atrativo para os migrantes internacionais. Essa influência é ainda mais forte entre os países da América



Latina, o que confirma o destaque do Brasil como referência regional e conseqüentemente, como um atrativo para os migrantes.

Dados divulgados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) em 2017, relatam que mais de 94 mil estrangeiros entraram Brasil no ano de 2016. Do total de entradas registradas pelo Ministério da Justiça em 2016, 33,9% (31 mil) das pessoas se estabeleceram no país com a característica permanente, ou seja, com autorização de estadia e com permanência maior de dois anos. Mas a maior parte dos imigrantes, 63,6% (59,8 mil) são estrangeiros com característica de temporários, aqueles com estadias de curta duração, geralmente para prestação de serviços. (LUSSE, 2015)

O grande fluxo de migrantes recebidos pelo Brasil, especialmente de países com graves crises econômicas, políticas e sociais, como o caso da Venezuela e o caso do Haiti, por exemplo, geram graves problemas no momento de sua inserção na sociedade brasileiro. Isso porque muitos dos migrantes chegam ao Brasil em situação de vulnerabilidade social e econômica, e muitos deles possuem pouca qualificação profissional ou ausência de condições de comprová-la, além de não saber falar o idioma local.

Como consequência disso, esses imigrantes vivenciam situações de preconceito e desconfiança por parte dos brasileiros sem que haja a mediação de políticas para atenuar tais processos e facilitar a inclusão social.

2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MIGRANTES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL

Os fluxos migratórios trazem consigo uma série de questões a serem discutidas pelos governantes e pela população do país de acolhida. Ainda hoje, os imigrantes são vistos, muitas vezes, como uma ameaça ao mercado de trabalho e um peso para a economia local, além de serem vistos como ameaças a segurança. Com esta visão distorcida, os governos e, em muitos casos a própria sociedade tornam-se cada vez mais resistentes à entrada de estrangeiros.



Além desses problemas, os imigrantes que chegam ao Brasil ainda encontram uma série de dificuldades decorrentes da ineficiência dos serviços burocráticos, do preconceito, do despreparo dos serviços e dos servidores públicos responsáveis pela garantia de seus direitos, além do desconhecimento da sociedade em geral sobre os seus direitos de cidadania. (BÓGUS, FABIANO, 2015). Informações obtidas em pesquisa recente realizada pelo IPEA em conjunto com o Ministério da Justiça (2015), permitiram detectar as maiores dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no Brasil, destacando-se como as quatro principais: o idioma, a documentação ou a ausência dela, o acesso à informação e ao mercado de trabalho formal.

Dessa forma, percebe-se que a discussão sobre as desigualdades enfrentadas por migrantes e refugiados requer uma visão abrangente sobre as políticas migratórias. Estas não são somente as políticas que respondem à questão sobre quem pode ou não entrar no Brasil e em quais condições. A política migratória inclui também toda a preocupação para que a população migrante que escolheu o Brasil para viver tenha acesso às políticas públicas universais, pensadas e implementadas no país, além de ações, programas e políticas que enfrentam os desafios específicos da população migrante. (LUSSI, 2015)

Nesse sentido, o Brasil teve um importante avanço no ano de 2017 com a sanção da nova Lei da Migração (LEI 13.445/2017), que “dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante”. (BRASIL, 2017). Dentre os princípios ratificados pela norma, encontram-se a não criminalização da migração, o repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação, bem como a práticas de expulsão ou de deportação coletivas. (MAZZOTTO, 2017)

Apesar de o texto não ser considerado ideal, a mudança já começa no título da lei. A palavra estrangeiro, em sua origem, significa estranho, que inspira repulsa e hostilidade. Assim era o tratamento dado aos imigrantes pelo Estatuto do Estrangeiro, de 1980, baseado no paradigma da segurança nacional, que considerava uma ameaça pessoas vindas de fora do país. A nova Lei de Migração, por outro lado, trata o imigrante como um sujeito de direitos, e não como estrangeiro. Além disso, a legislação migratória finalmente adequa-se à Constituição



LUSSI, Carmem. **Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio.** In: Psicol. USP, vol.26 n.2, São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000200136&lng=en&tlng=en#fn1> Acesso em: 17 mar. 2018.

MANTOVANI, Flávia. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. **G1.** São Paulo. 2017

MAZZOTTO, Camila. **Migrantes No País Da Migração.** In: J. Press. 2017. Disponível em: <<http://jpress.jornalismojunior.com.br/2017/08/migrantes-no-pais-da-migracao/>> Acesso em: 14 mar. 2018.

ONU. **International migration flows to and from selected countries: the 2015 revision.** Nova Iorque. 2015. Disponível em: <<http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/empirical2/docs/migflows2015documentation.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2018

PATARRA, Neide L. **Políticas e gestão das migrações internacionais: entre direitos humanos e soberania nacional.** Demografia e Debate, v. 4, p.85-101. 2012



ANAIS DA 15ª SEMANA
ACADÊMICA DA FADISMA
DIREITO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISSN: 2446-726X

